

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

### GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

#### *COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: REFLEXÕES INICIAIS CONTRA A DESINFORMAÇÃO*

#### *INFORMATION LITERACY AND SUSTAINABILITY: INITIAL REFLECTIONS AGAINST DESINFORMATION*

**André Luiz Avelino da Silva** - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
**Jônatas Edison da Silva** - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
**Genilson Geraldo** - Universidade Federal do Paraná (UFPR)  
**Edna Karina da Silva Lira** - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** a desinformação configura-se como um fenômeno complexo e multifacetado, com impactos significativos na sociedade contemporânea. A ausência de habilidades críticas para avaliar conteúdos midiáticos agrava esse cenário, fomentando a disseminação de desinformação e ampliando a vulnerabilidade informacional dos cidadãos. O estudo teve como objetivo central investigar o papel da competência em informação no enfrentamento da desinformação relacionada à Agenda 2030 e à sustentabilidade. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa, exploratória e documental, que verificou 27 notícias falsas por cinco agências no período de 2017 a 2024. A coleta de dados baseou-se na busca interna dessas agências por termos como “Agenda 2030” e “sustentabilidade”, registrando-se data, título, conteúdo verificado e link de acesso para análise. Os resultados evidenciaram uma distribuição irregular das checagens ao longo dos anos, com aumento expressivo a partir de 2020: 2017 (1), 2019 (1), 2020 (5), 2021 (3), 2022 (4), 2023 (6) e 2024 (7). Esse crescimento reflete não apenas a escalada da desinformação, mas também os esforços das agências em monitorar narrativas cada vez mais sofisticadas. Tais achados reforçam a urgência de políticas públicas e educacionais voltadas para a educação midiática e informacional.

**Palavras-chave:** competência em informação; desinformação; agenda 2030; sustentabilidade.

**Abstract:** disinformation is a complex and multifaceted phenomenon with significant impacts on contemporary society. The lack of critical skills to evaluate media content exacerbates this scenario, encouraging the spread of disinformation and increasing the information vulnerability of citizens. The main objective of this study was to investigate the role of information literacy in tackling disinformation related to the 2030 Agenda and sustainability. To this end, a qualitative, exploratory and documentary study was carried out, which analyzed 27 fake news stories verified by five agencies between 2017 and 2024. Data collection was based on the internal search of these agencies for terms such as “Agenda 2030” and “sustentabilidade”, recording the date, title, content verified and access link for analysis. The results showed an uneven distribution of checks over the years, with a significant increase from 2020 onwards: 2017 (1), 2019 (1), 2020 (5), 2021 (3), 2022 (4), 2023 (6) and 2024 (7). This growth reflects not only the escalation of disinformation, but also the efforts of agencies to monitor increasingly sophisticated narratives. These findings reinforce the urgency of public and educational policies aimed at media and information education.

**Keywords:** information literacy; disinformation; 2030 agenda; sustainability.

## 1 INTRODUÇÃO

A desinformação é considerada um desafio contemporâneo, ela atua em diversos cenários, inclusive em temas como a Sustentabilidade e a Agenda 2030. Na sociedade moderna, as *fakes news* possuem rápida disseminação instigadas por teorias conspiratórias que colocam em evidência a ausência de competência em informação.

Neste sentido, os Princípios Globais das Nações Unidas para a Integridade da Informação<sup>1</sup> oferecem uma resposta estruturada e multilateral para enfrentar esse desafio. Estes princípios estão divididos em cinco eixos interdependentes: (1) confiança e resiliência social, que busca fortalecer a coesão e a capacidade das sociedades para resistir à manipulação informacional; (2) incentivos saudáveis, que propõem a reformulação de modelos econômicos baseados em algoritmos que amplificam conteúdos desinformativos; (3) capacitação pública, centrada na alfabetização midiática e no empoderamento digital dos cidadãos; (4) mídia independente, livre e plural, essencial para a diversidade informacional e o escrutínio público; e (5) transparência e pesquisa, fundamentais para garantir o acesso a dados confiáveis e para o desenvolvimento de soluções baseadas em evidências (Organização das Nações Unidas, 2024).

Essa realidade evidencia uma consequência direta e preocupante: a crescente vulnerabilidade informacional da população. Vitorino (2018) e Vitorino e De Lucca (2020) consideram que a vulnerabilidade informacional é resultado da exposição a muitos conteúdos distorcidos e a ausência de habilidades críticas. Esse fenômeno ocorre em diversos temas que são debatidos entre governos e população em geral. Santini e Barros (2022) e Santos (2023) apontam que a desinformação ambiental tem sido instrumentalizada por interesses políticos e econômicos, exigindo respostas educacionais e midiáticas urgentes]

O estudo tem como problema de pesquisa: Como a competência em informação pode ajudar a combater a desinformação sobre a Agenda 2030 e sustentabilidade? Para isso, o objetivo central da pesquisa foi verificar o papel da competência em informação no enfrentamento da desinformação sobre a Agenda 2030 e sustentabilidade. Para isso, foram definidos objetivos específicos, a saber: a) mapear notícias falsas sobre a Agenda 2030 e

---

<sup>1</sup> Disponível em: [https://brasil.un.org/sites/default/files/2024-07/ONU\\_PrincipiosGlobais\\_IntegridadeDaInformacao\\_20240624.pdf](https://brasil.un.org/sites/default/files/2024-07/ONU_PrincipiosGlobais_IntegridadeDaInformacao_20240624.pdf) Acesso em: 20 abr. 2025.

sustentabilidade que foram verificadas por agências de checagem de fatos; b) identificar os principais tipos de desinformação que impactam a temática da sustentabilidade; e c) analisar como a competência em informação pode contribuir para o combate à desinformação sobre a sustentabilidade.

Para atingir os objetivos, explorando o problema da pesquisa, realizou-se uma busca nas agências de checagem, com notícias que foram verificadas pelas agências, estas foram transcritas para um quadro e os resultados verificaram e relacionaram essas notícias com as competências em informação.

A justificativa da pesquisa encontra-se no impacto social da desinformação, que distorce a opinião pública sobre determinados assuntos. Isso enfraquece o discurso e a confiança nas instituições científicas, como consequência dificulta implementação de políticas públicas para o combate a desinformação.

## **2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: BREVES ASPECTOS CONCEITUAIS**

A Competência em Informação, do inglês, *Information Literacy*, é apontado por Dudziak (2003) como o reconhecimento de necessidades informacionais, a partir da compreensão de habilidades, valores e conhecimentos que irão contribuir para a busca, o acesso, a avaliação, a organização até mesmo a difusão da informação e conhecimento. A ACRL (2016) corrobora com essa concepção ao colocar a Competência em Informação com o conjunto de habilidades de busca, acesso, avaliação e uso crítico e reflexivo da informação em uma demanda informacional.

Ademais, Vitorino e De Lucca (2020) ressaltam que é importante que as dimensões da Competência em Informação sejam desenvolvidas de forma plena, em consonância umas com as outras, dimensões como técnica, ética, estética e política, contribuindo para o desenvolvimento de autonomia e independência dos sujeitos informacionais. O pensamento crítico e reflexivo pode ser útil na compreensão das informações que chegam diariamente na vida das pessoas.

Posto isto, Oliveira e Vitorino (2020) discorrem sobre a dimensão técnica, afirmando que a mesma está relacionada ao conjunto de habilidades para a busca e solução do problema informacional, sendo essa mais direcionada ao saber fazer, entretanto, tendo sua atuação potencializada em conjunto com a dimensão estética.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Por conseguinte, Orelo e Vitorino (2020) pontuam que a dimensão estética diz respeito ao saber agir de forma criativa e resolutiva para as buscas e solução de necessidades informacionais, sendo a dimensão ligada à construção de novos conhecimentos e a interação do indivíduo junto ao contexto em que está inserido, de modo que isso contribua para a compreensão em como poderá solucionar a demanda informacional.

Destarte, quanto a dimensão ética, Pellegrini e Vitorino (2020) argumentam que o uso ético e legal da informação precisa ser desenvolvido, tal como os valores de respeito, justiça, compromisso e solidariedade, sendo necessário que a pessoa pense no bem-estar comum em sociedade, pensando numa postura ética, de forma que a informação contribua para o alcance disso. Assim, as autoras discorrem que essa dimensão é ainda mais essencial diante da grande gama de informações disponíveis, sendo necessário a reflexão crítica sobre aquilo que está posto, é importante que a pessoa saiba buscar, acessar, avaliar e usar de maneira ética, evitando impactos negativos (Pellegrini; Vitorino, 2020).

Nessa perspectiva, De Lucca e Vitorino (2020) refletem sobre a dimensão política, na qual têm um foco nas questões acerca da cidadania, autonomia, emancipação, o viés da informação é pensado no acesso aos direitos e deveres, a compressão do ser humano enquanto ser social que se interliga com o meio social em que está inserido. Isto posto, a dimensão política contribui para que as pessoas saibam acessar informações que serão úteis para demandas que levarão ao alcance de liberdade e autonomia.

As quatro dimensões defendidas por Vitorino e De Lucca (2020) possuem focos específicos, entretanto, as autoras ressaltam que as dimensões funcionam num processo de interdependência, onde todas precisam se desenvolver em harmonia, uma influenciando a outra, coexistindo em equilíbrio para que seja possível o desenvolvimento pleno da Competência em Informação.

Silva e Prado (2024) argumentam a desinformação no contexto da Ciência da Informação, apontando que na literatura há uma discussão acerca do combate a desinformação a partir da perspectiva da Competência em Informação, bem como sua vertente, Competência Crítica em Informação, como formas de traçar estratégias para a redução de danos em consequência a isto.

Nessa perspectiva, Vitorino (2018) trouxe o conceito de vulnerabilidade em informação, termo este que diz respeito ao estado em que uma pessoa pode estar em algum momento da vida, seja pela ausência ou excesso de informações. Assim, Volotão, Moraes e

Silva (2024) debatem sobre a desinformação, problema global, que necessita de formas de lidar com tal questão, apontando para a Competência em Informação como mecanismos eficientes para solucionar, em certa medida, essa problemática.

Santos e Mata (2024) trazem reflexões sobre os impactos da desinformação na vida das pessoas, nas esferas sociais, políticas, econômicas etc., sendo a Competência em Informação uma forma de buscar reduzir os efeitos da desinformação.

Diante desse panorama, os efeitos negativos oriundos da desinformação podem ser nocivos para as diversas áreas na sociedade, sejam em questões sobre saúde, sobre educação, grupos historicamente discriminados, questões políticas ou sobre o meio ambiente.

### **3 DESINFORMAÇÃO SOBRE SUSTENTABILIDADE**

Nas últimas décadas, a sociedade assistiu à ascensão de um fenômeno preocupante e emergente: a disseminação sistemática de desinformação sobre questões ambientais e de sustentabilidade. Esse cenário compromete o acesso da população a informações cientificamente embasadas e fidedignas, essenciais para a sensibilização, adoção e mobilização por práticas conscientes sustentáveis e para a formulação de políticas públicas eficazes e responsáveis.

Consolidando-se como uma ameaça crítica ao meio ambiente, a desinformação sobre sustentabilidade tornou-se uma barreira significativa para a preservação ambiental no século XXI. De acordo com Santos (2023), a desinformação ambiental digital impacta negativamente a proteção do capital natural e a oferta de serviços ecossistêmicos essenciais à qualidade de vida, manipulando a percepção pública e impedindo ou retardando a adoção de medidas indispensáveis para a conservação da biodiversidade. O uso da internet e das redes sociais tem potencializado a disseminação de conteúdos falsos, o que representa um desafio à construção de uma sociedade informada e ambientalmente responsável.

A crescente organização e sofisticação das campanhas de desinformação sobre mudanças climáticas são apontadas por Santini e Barros (2022), que enfatizam o papel de atores governamentais e corporativos nesse processo. Essas campanhas têm sido estrategicamente adaptadas ao ecossistema de mídias digitais, explorando algoritmos de recomendação e redes sociais para maximizar seu alcance e influência, resultando em uma intensa disputa pela opinião pública.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

No âmbito das ações sustentáveis, Castro (2025) argumenta que a desinformação climática tem comprometido significativamente o engajamento popular e a efetividade das iniciativas de mitigação dos impactos ambientais. A erosão da confiança pública nas instituições científicas e governamentais representa um dos principais entraves à implementação de políticas ambientais eficazes.

A gravidade desta problemática é destacada por Braga (2024), que classifica a desinformação climática como uma das maiores ameaças globais contemporâneas. A "infodemia", caracterizada pela superabundância de informações verídicas e falsas, intensifica a incerteza social, dificultando o estabelecimento de consensos e a adoção de soluções eficazes para a crise ambiental.

Em uma análise ampla, Urbano *et al.* (2024) ressaltam que a infodemia transcende o campo da saúde, alcançando também as questões ambientais e ampliando o desafio da difusão de informações científicas de qualidade. No Brasil, apesar dos esforços em iniciativas de checagem de fatos, o fenômeno da desinformação persiste como um problema não solucionado.

Ampliando essa discussão, Martins (2023) analisa como a desinformação também se manifesta através do *greenwashing*, prática em que corporações promovem uma imagem de responsabilidade socioambiental sem efetivar mudanças em suas práticas. Esta estratégia, além de enganar consumidores, compromete a credibilidade do movimento ambientalista.

No mesmo sentido, Medeiros *et al.* (2025) observam que a omissão de impactos ambientais graves em campanhas publicitárias evidencia a articulação de interesses econômicos na manipulação da percepção pública. Essa estratégia de comunicação seletiva desinforma e distancia a sociedade de uma compreensão crítica sobre a real dimensão dos problemas ambientais.

No contexto histórico e político latino-americano, Urbano *et al.* (2024) evidenciam que a desinformação ambiental está profundamente enraizada na instrumentalização da informação para fins políticos. A concentração midiática e o uso estratégico da desinformação têm comprometido a credibilidade das instituições democráticas e a qualidade do debate público sobre sustentabilidade.

Ademais, Santos (2023) reforça que o negacionismo climático é impulsionado por valores ideológicos, como o individualismo e a defesa do livre mercado, o que complexifica ainda mais a comunicação científica ao envolver fatores emocionais e identitários.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

A desinformação sobre sustentabilidade deve ser enfrentada através de uma abordagem sistêmica e integrada, englobando o fortalecimento da educação científica, a regulação das plataformas digitais, a responsabilização de atores 'desinformadores' e a promoção de uma comunicação pública transparente e eficaz. Somente por meio da atuação coordenada entre governos, sociedade civil e comunidade acadêmica será possível mitigar os efeitos nocivos da desinformação e fomentar a sustentabilidade de forma efetiva.

Neste contexto, os Princípios Globais da ONU para a Integridade da Informação representam uma resposta articulada à crise da desinformação. Compreendendo cinco pilares: confiança e resiliência social, incentivos saudáveis, capacitação pública, mídia independente e plural, e transparência e pesquisa. Esses princípios formam uma estrutura de atuação transversal que busca restaurar a confiança na informação, fortalecer o engajamento cívico e garantir que o ecossistema informacional esteja a serviço dos direitos humanos e do desenvolvimento sustentável (Organização das Nações Unidas, 2024).

O primeiro princípio, "Confiança e resiliência social", enfatiza a necessidade de restaurar a confiança nas fontes de informação e fortalecer a resiliência das sociedades diante de manipulações digitais. Ele alerta sobre a atuação de agentes estatais e não estatais que exploram os fluxos de informação para fins estratégicos, corroendo a confiança pública e afetando a coesão social. Tais riscos exigem práticas consistentes de segurança informacional e políticas inclusivas que considerem especialmente os grupos vulneráveis (Organização das Nações Unidas, 2024).

O segundo princípio, "Incentivos saudáveis", propõe a revisão dos modelos de negócios que sustentam a economia digital, baseados majoritariamente em publicidade programática. Esses modelos frequentemente recompensam conteúdos polarizadores, contribuindo para o avanço da desinformação e do discurso de ódio. Já o princípio da "Capacitação pública" reforça a urgência de fornecer aos cidadãos ferramentas e habilidades para navegar com segurança no ambiente digital e controle sobre dados pessoais, especialmente para aqueles em contextos de maior vulnerabilidade (Organização das Nações Unidas, 2024). Complementando a estrutura, os princípios "Mídia independente, livre e plural" e "Transparência e pesquisa" defendem pilares essenciais da democracia e da integridade informacional (Organização das Nações Unidas, 2024).

A ONU destaca que uma imprensa livre é indispensável para a responsabilização do poder público e para garantir o direito à informação precisa. Por sua vez, o princípio da

transparência exige que plataformas digitais sejam mais abertas quanto ao funcionamento de seus algoritmos e à utilização de dados, permitindo o avanço de pesquisas e a formulação de políticas públicas baseadas em evidências fidedignas.

#### 4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é classificada como básica e exploratória, de abordagem qualitativa, bibliográfica e documental. O processo de coleta de dados foi estruturado em três etapas principais, descritas a seguir.

A primeira consistiu no acesso aos sites de agências de checagem de fatos, dedicadas à verificação da exatidão de dados divulgados por membros da elite política e já repercutidos na mídia. Segundo Carvalho e Souza (2020), essas agências também acompanham promessas eleitorais, buscando conferir transparência informativa e valorizar a verdade dos fatos.

Foram selecionadas as agências brasileiras mais populares: Aos Fatos<sup>2</sup>, Fato ou Fake<sup>3</sup> e Lupa<sup>4</sup>, para representar o cenário nacional de verificação. Também foi incluída a agência internacional *Full Fact*<sup>5</sup>, reconhecida por sua atuação global. Essa escolha possibilitou estabelecer um contraponto entre contextos informacionais nacionais e internacionais. Para a coleta, utilizaram-se os mecanismos internos de busca dessas plataformas, aplicando os termos “Agenda 2030” e “sustentabilidade”.

Foram registrados a data de publicação, o título, o conteúdo verificado e o link de acesso, organizados em editor de planilhas. O recorte temporal abrangeu 27 notícias falsas publicadas entre 2017 e 2024. A escolha desse período justifica-se pelo fato de que, a partir de 2017, a discussão sobre a Agenda 2030 passou a ganhar relevância na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, impulsionada pela atuação da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários e Cientistas da Informação (FEBAB).

Na segunda etapa, a partir da análise dos títulos das checagens, foram elaboradas categorias temáticas de desinformação: Nova Ordem Mundial, Alimentação em Risco e Minimização de Catástrofes Sociais, cujas definições serão apresentadas na seção de resultados.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.aosfatos.org/> Acesso em: 20 abr. 2025.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/> Acesso em: 20 abr. 2025.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/> Acesso em: 20 abr. 2025.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.agencytruth.com/listing/full-fat/> Acesso em: 20 abr. 2025.

A terceira etapa consistiu em analisar a relação entre as narrativas desinformativas identificadas e as dimensões da competência em informação, buscando compreender como essa competência pode contribuir para o combate à desinformação sobre a Agenda 2030.

Em compromisso com a Ciência Aberta, os dados coletados estão disponíveis no Repositório de Dados Zenodo<sup>6</sup>. Os dados organizados com as Notícias falsas sobre a Agenda 2030 e sustentabilidade, com data, agência, categoria, princípios da ONU e competência em informação, está disponível via Zenodo<sup>7</sup>.

## **5 RESULTADOS**

A pesquisa mapeou 27 notícias falsas relacionadas à Agenda 2030 e à sustentabilidade, verificadas por cinco agências especializadas em checagem de fatos. As análises das checagens abrangem o período de 2017 a 2024, evidenciou uma distribuição irregular ao longo dos anos. Notou-se um aumento no número de verificações a partir de 2020, com os seguintes registros: 2017 (1), 2019 (1), 2020 (5), 2021 (3), 2022 (4), 2023 (6), 2024 (7). Essa evolução sugere não apenas o crescimento da desinformação, mas também o esforço de monitoramento por parte das agências, diante de um cenário em que as informações falsas sobre sustentabilidade se tornaram mais frequentes e sofisticadas.

Entre as cinco agências de checagem examinadas, a que se destacou na publicação de verificações sobre desinformação relacionada à Agenda 2030 e sustentabilidade foi a *Full Fact*, que registrou 13 notícias checadas. Em segundo lugar, encontra-se a Boatos.org, com 9 checagens. As demais agências, Aos Fatos (3), Fato ou *Fake* (1) e Lupa (1), apresentaram um número menor. Tal resultado ressalta uma atuação maior da *Full Fact* no monitoramento internacional das narrativas falsas sobre o tema.

Com base nos títulos das notícias falsas analisadas, foram organizadas em três categorias: nova ordem mundial; alimentação em risco; minimização de catástrofes sociais. Será apresentada uma explicação das categorias utilizadas, acompanhada de exemplos de notícias falsas. Optou-se por exibir as notícias verificadas, contudo, nem todas foram localizadas na íntegra, pois algumas foram excluídas pelos próprios produtores ou removidas pelas redes sociais.

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://zenodo.org/records/15357280> ou DOI: 10.5281/zenodo.15357280. Acesso em: 20 abr. 2025.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://zenodo.org/uploads/15357405> ou DOI: 10.5281/zenodo.15357405. Acesso em: 20 abr. 2025.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

A categoria da Nova Ordem Mundial espalha informações falsas que tentam ligar a Agenda 2030 a um secreto plano global de controle, criando a ilusão de que a ONU e outras organizações internacionais estariam articulando medidas para dominar a população, acabar com a soberania das nações e implantar um único governo planetário. Os títulos analisados demonstram como essa teoria conspiratória é construída: mencionam marcação da humanidade com *chips*, destruição das famílias, eliminação da propriedade privada e até desligamento do oxigênio de pacientes em hospitais. Tais desinformações se valem do medo como principal ferramenta, disseminando desconfiança em relação a instituições que, na verdade, buscam promover justiça social, sustentabilidade e cooperação entre os povos.

Essa categoria "Nova Ordem Mundial" possui temas, alimentando uma visão alarmista da Agenda 2030. Conforme observa Araújo (2021), a infodemia representa uma patologia informacional em que a proliferação de conteúdos enganosos supera a presença e a influência de informações verdadeiras e de qualidade, moldando percepções e decisões de forma distorcida. Tais narrativas também apelam para símbolos que já circulam no imaginário coletivo, como a ideia de "governo global" ou de um "grande reinício", para fortalecer sentimentos de ameaça e insegurança. Notícias como "ONU teria criado documento para implantar a Nova Ordem Mundial" ou "Lista *fake* de metas da Agenda 2030 da ONU circula no Facebook" demonstram como a desinformação pode partir de documentos reais ou conteúdos totalmente fabricados, misturando fatos e boatos para criar uma aparência de veracidade.

A partir da análise das desinformações sobre a Agenda 2030, revela como a ausência da Competência em Informação pode tornar pessoas vulneráveis à desinformação, especialmente quando conteúdos apelam ao medo e utilizam elementos do imaginário coletivo para passar uma idéia de serem verdadeiros.

Ao promover tal confusão, essas desinformações deslegitimam os objetivos verdadeiros da Agenda 2030 e dificultam o diálogo sobre sustentabilidade e direitos globais, bloqueando o acesso da sociedade a informações confiáveis e comprometendo o exercício crítico da cidadania. Como ressalta Araújo (2021), esse fenômeno pode agravar crises, como a vivida na pandemia de 2020, ao gerar ansiedade, sobrecarga e exaustão, além de dificultar a avaliação da qualidade do que é publicado e a credibilidade das fontes. Ao mobilizar medo e desconfiança, tais discursos corroem a confiança pública e comprometem a construção de

consensos (Araújo, 2021). Esse cenário fragiliza a capacidade cidadã de avaliar e utilizar informações de forma crítica e responsável.

A categoria "Alimentação em risco" revela como as notícias falsas costumam utilizar o tema da alimentação para semear temores e resistência em relação aos planos do Acordo 2030. Conforme observa Araújo (2021), o excesso e a velocidade de disseminação de informações falsas favorecem que esses conteúdos tenham mais influência do que informações de qualidade, especialmente em contextos de alta sensibilidade social, como a alimentação.

Desenvolver a Competência em Informação, por meio do conjunto de habilidades relacionados à busca, acesso, uso e avaliação da informação, tal como o desenvolvimento das dimensões (Vitorino; De Lucca, 2020), é imprescindível para que as pessoas conheçam fontes confiáveis e não acreditem na desinformação.

As narrativas analisadas sugerem que a ONU ou o Fórum Econômico Mundial estariam tentando controlar os hábitos alimentares da população, como mostram as verificações de conteúdos como "Acordo 2030 exigirá dieta de insetos", "O prefeito de Londres, Sadiq Khan, assinou tratado para proibir carne, voos e carros até 2030" e "Não é verdade que a carne vegetal vendida nos supermercados seja parte do Acordo 2030 da ONU". Essas construções discursivas aproximam-se da estratégia descrita por Santini e Barros (2022), na qual grupos que negam a mudança climática de origem antrópica mobilizam referências científicas carentes de evidências consistentes como forma de atribuir legitimidade aparente a seus argumentos.

Essas desinformações distorcem debates legítimos sobre sustentabilidade, transformando propostas ambientais em supostas ameaças à liberdade individual. Ao explorar o medo da perda de autonomia sobre as escolhas alimentares, fomentam a desconfiança em relação a políticas globais voltadas a alternativas sustentáveis. A circulação de boatos e informações falsas sobre restrições alimentares bloqueia o diálogo sobre práticas ambientais responsáveis e dificulta a compreensão do Acordo 2030 como um esforço coletivo. Santini e Barros (2022) apontam que combater o negacionismo climático vai além de garantir o acesso à informação correta. É necessário compreender as crenças e valores que moldam a forma como as pessoas interpretam o mundo, assim como o ambiente informacional e desinformacional em que essas mensagens circulam, se repetem e ganham força (Santini; Barros, 2022).

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

A propagação de boatos sobre supostas restrições alimentares impostas pela Agenda 2030 evidencia a urgência de se fortalecer a Competência em Informação como ferramenta contra a desinformação. Nesse contexto, o desenvolvimento dela se torna fundamental para que as pessoas possam avaliar a credibilidade das fontes e reconhecer argumentos pseudocientíficos. Ademais, a dimensão política contribui para a compreensão de contextos político, ético e social por trás das mensagens recebidas, as pessoas desenvolvem maior autonomia e resistem à manipulação discursiva (De Lucca; Vitorino, 2020), contribuindo para um debate mais informado e construtivo sobre sustentabilidade e políticas globais.

A categoria de Minimização de Catástrofes Sociais demonstra como as notícias falsas procuram reduzir a gravidade de tragédias coletivas, criando uma sensação de que há exagero, manipulação ou até mesmo invenção dos fatos. Santini e Barros (2022) mostram que narrativas negacionistas reinterpretam eventos críticos para minimizar sua gravidade, recorrendo a dados distorcidos, evidências incorretas e ataques à credibilidade das fontes, o que enfraquece a mobilização social e alimenta a desinformação.

Narrativas como "A média de mortes diárias por coronavírus é de 283 pessoas e prova que há uma 'histeria coletiva'" ou "A tragédia no Rio Grande do Sul não foi planejada e não tem nada a ver com o Plano *Marshall* (Agenda Climática)" negam ou relativizam crises reais, colocando em dúvida os esforços institucionais e a própria experiência coletiva da dor e da perda. Araújo (2021) observa que a produção de conteúdos negacionistas é impulsionada tanto por motivações ideológicas quanto pelo potencial de gerar visibilidade e retorno econômico, explorando de forma sensacionalista temas de grande apelo emocional e associando-os a interesses políticos, econômicos ou religiosos.

Este tipo de desinformação age silenciosamente, desmobilizando a sociedade ao espalhar a ideia de que os problemas são fabricados ou exagerados. Ao sugerir que sensores de poluição estão criando alarmes sem motivo ou que hackers desvendaram supostas conspirações sobre enchentes, as notícias falsas fragilizam a confiança nas evidências e nas respostas públicas. Segundo Medeiros *et al.* (2025), a combinação entre desinformação ambiental e práticas de *greenwashing* compromete a construção de um debate público consistente sobre sustentabilidade, seja por meio da negação de políticas globais, seja pela fabricação de controvérsias infundadas.

Medeiros *et al.* (2025) aponta que o *greenwashing*, ao criar uma imagem de compromisso ambiental que não se concretiza nas práticas institucionais, atua como uma

forma sutil e estratégica de desinformação. Essa prática se conecta a categorias criadas, pois se apropria de discursos conspiratórios e narrativas distorcidas para desacreditar políticas ambientais e desviar o foco de ações efetivas. Ao manipular a percepção pública sobre o real compromisso com a sustentabilidade, o greenwashing enfraquece a credibilidade da Agenda 2030, reduzindo a confiança social e dificultando a mobilização coletiva em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

As dimensões da Competência em Informação devem se desenvolver em conjunto conforme Vitorino e De Lucca (2020) ressaltam, entretanto, algumas podem ficar em maior evidência a depender do contexto, de forma que em alguns casos a dimensão técnica estará mais presente, em outros casos a dimensão ética, e assim por diante. Num contexto amplo, todas as dimensões são necessárias e se desenvolvem juntas.

A análise das notícias falsas sobre a Agenda 2030 evidencia um quadro de vulnerabilidade em informação, conceito discutido por Vitorino (2018) como a exposição a informações distorcidas e a dificuldade de acesso qualificado ao conhecimento. As narrativas manipuladas reforçam o medo e a desconfiança, revelando a ausência de competências informacionais para avaliar criticamente o conteúdo e reconhecer informações verídicas. Essa vulnerabilidade compromete o exercício da cidadania crítica e enfraquece a construção de uma sociedade informada (Vitorino, 2018).

É possível relacionar esses dados com as dimensões da competência em informação elencadas por Vitorino e De Lucca (2020). A dimensão técnica é comprometida quando conteúdos como “ONU prevê que toda humanidade será chipada até 2030” e “Prince William lidera plano de redução populacional” são compartilhados sem verificação adequada. A dimensão estética se fragiliza diante da dificuldade de interpretar criticamente discursos como “Agenda 2030 proibirá carne e imporá dieta de insetos”, que distorcem debates legítimos sobre sustentabilidade.

A dimensão ética é violada na disseminação de notícias como “Média de mortes por Covid-19 prova histeria coletiva”, que desconsideram os impactos sociais da desinformação. Já a dimensão política é atingida por narrativas como “ONU criou documento para implantação da Nova Ordem Mundial”, que reduzem a complexidade de agendas multilaterais a teorias conspiratórias.

Ao compreender a política como a dimensão que insere o ser humano na vida social, num ambiente construído a partir de interações dinâmicas, reconhece-se que a circulação da

informação é central para a formação das relações e da cidadania (Vitorino; De Lucca, 2020). As notícias falsas sobre a Agenda 2030 fragilizam esse processo ao distorcer os sentidos e comprometer o debate público. Fortalecer a competência em informação, nesse contexto, é essencial para que o sujeito atue criticamente nas interações sociais e no espaço coletivo.

Os Princípios Globais das Nações Unidas para a Integridade da Informação relacionam-se com a competência em informação ao promover o acesso a dados confiáveis e o pensamento crítico como bases para enfrentar a desinformação ambiental e as distorções sobre a Agenda 2030. Conforme destacam as Nações Unidas (2024), essa integração fortalece a capacidade dos indivíduos de avaliar fontes, compreender contextos e sustentar decisões alinhadas aos objetivos da Agenda 2030.

A competência em informação é uma aliada para o enfrentamento da desinformação ambiental e das narrativas distorcidas sobre a Agenda 2030 e a sustentabilidade. Ao reconhecer a informação como base para o exercício crítico da cidadania, a competência em informação permite ao sujeito localizar fontes confiáveis, avaliar discursos em seu contexto e interpretar os sentidos atribuídos às questões ambientais. Em um cenário de circulação de desinformação, a ausência dessa competência fragiliza a compreensão pública sobre os objetivos da Agenda 2030 e dificulta a adesão a práticas sustentáveis.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo mostrou um cenário alarmante em relação à sustentabilidade e a Agenda 2030, tendo em vista o aumento progressivo de notícias falsas verificadas a partir de 2020. O aumento das *Fake News* em circulação acarreta no aperfeiçoamento e maior atuação das agências de fact-checking no combate a essas narrativas enganosas.

A *Full Fact* destacou-se como a principal verificadora, indicando sua participação no monitoramento internacional dessas narrativas, enquanto outras agências brasileiras, como Boatos.org, Aos Fatos, Fato ou *Fake* e Lupa, apresentaram menor volume de checagens.

A categorização das *fake news* em Nova Ordem Mundial, Alimentação em risco e Minimização de catástrofes sociais revelou estratégias discursivas recorrentes, como a distorção de documentos oficiais, a exploração do medo e o ataque a evidências científicas. Essas narrativas não apenas deslegitimam os objetivos da Agenda 2030, mas também comprometem o debate público sobre sustentabilidade, evidenciando as teorias conspiratórias e polarização.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

A análise dos resultados à luz da competência em informação argumenta como a vulnerabilidade informacional fragiliza a capacidade crítica dos cidadãos. As quatro dimensões da competência em informação (técnica, estética, ética e política) são afetadas quando: Conteúdos não verificados são compartilhados sem análise crítica (dimensão técnica); Discursos distorcidos dificultam a interpretação de debates legítimos (dimensão estética); narrativas desumanizantes ignoram impactos sociais (dimensão política e ética); Teorias da conspiração reduzem agendas multilaterais a simplificações enganosas (dimensão política e ética).

Diante do cenário apresentado, considera-se que é urgente a criação de políticas públicas e educacionais que atuem na educação midiática e informacional. A desinformação apresentada nos resultados é um problema social e político, que fortalece o discurso de ódio em relação às instituições, cientistas e acordos globais.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Infodemia, desinformação, pós-verdade: o desafio de conceituar os envolvidos com os novos regimes de informação. **The International Review of Information Ethics**, Edmonton, Canadá, v. 1, 2021. Disponível em: <https://informationethics.ca/index.php/irrie/article/view/405>. Acesso em: 9 ago. 2025.

ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chicago: ACRL, 2016. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BRAGA, Thiago. Desinformação e mudanças climáticas são grandes ameaças globais do século 21. **Agência Gov.**, 24 de agosto de 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202408/desinformacao-e-mudancas-climaticas-sao-grandes-ameacas-globais-do-seculo-21>. Acesso em: 27 abr. 2025.

CARVALHO, Sônia Maria dos Santos; SOUSA, Maria Paula Brito de Sampaio. Fact-checking no 2º turno das eleições (2018): análise das agências lupa, comprova, aos fatos e pública. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISAS EM MEDIATIZAÇÃO E PROCESSOS SOCIAIS, 4., 2020, São Leopoldo. **Anais** [...]. São Leopoldo: Unisinos, 2020. v. 1. p. 1-21. Disponível em: <https://mediaticom.org/anais/index.php/seminario-mediatizacao-resumos/article/download/1143/1040>. Acesso em: 09 ago. 2025.

CASTRO, Franchesco de Oliveira y. **Como a desinformação impacta a ação climática?** 2025. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pet/educm-clima/2025/03/26/como-a-desinformacao-impacta-a-acao-climatica>. Acesso em: 27 abr. 2025.

DE LUCCA, Djuli; VITORINO, Elizete Vieira. A dimensão política da competência em informação. *In*: VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado (org.). **As dimensões da**

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

**Competência em Informação:** técnica, estética, ética e política. Porto Velho: EDUFRO, 2020. 240 p.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/xDBTqDKvmcsvMnmwLWprjmG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2025.

MARTINS, José Pedro. Fake news e desinformação contra a sustentabilidade. **Hora Campinas**, 5 jul. 2023. Disponível em: <https://horacampinas.com.br/fake-news-e-desinformacao-contra-a-sustentabilidade-por-jose-pedro-martins/>. Acesso em: 27 abr. 2025.

MEDEIROS, Priscila; SALLES, Débora; MAGALHÃES, Thamyres; MELO, Bianca; SANTINI, Rose Marie. Greenwashing e Desinformação: a publicidade tóxica do agronegócio brasileiro nas redes. **Comunicação e Sociedade**, Brasília, v. 1, n. 45, p. 1-25, maio 2025. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cs/11700#quotation>. Acesso em: 26 abr. 2025.

OLIVEIRA, Alexandre Pedro; VITORINO, Elizete Vieira. A dimensão técnica da Competência em Informação. *In*: VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado (org.). **As dimensões da Competência em Informação:** técnica, estética, ética e política. Porto Velho: EDUFRO, 2020. 240 p.

ORELO, Eliane Rodrigues Mota; VITORINO, Elizete Vieira. A dimensão estética da Competência em Informação. *In*: VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado (org.). **As dimensões da Competência em Informação:** técnica, estética, ética e política. Porto Velho: EDUFRO, 2020. 240 p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. ONU. **Princípios globais das Nações Unidas para a integridade da informação:** recomendações para ação de múltiplas partes interessadas. Nova York: ONU, 2024. Disponível em: [https://brasil.un.org/sites/default/files/2024-07/ONU\\_PrincipiosGlobais\\_IntegridadeDaInformacao\\_20240624.pdf](https://brasil.un.org/sites/default/files/2024-07/ONU_PrincipiosGlobais_IntegridadeDaInformacao_20240624.pdf). Acesso em: 2 maio 2025.

PELLEGRINI, Eliane; VITORINO, Elizete Vieira. A dimensão ética da Competência em Informação. *In*: VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado (org.). **As dimensões da Competência em Informação:** técnica, estética, ética e política. Porto Velho: EDUFRO, 2020. 240 p.

SANTINI, Rose Marie; BARROS, Carlos Eduardo. Negacionismo climático e desinformação online: uma revisão de escopo. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. e5948, 2022. DOI: 10.18617/liinc.v18i1.5948. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5948>. Acesso em: 27 abr. 2025.

SANTOS, Walmir Coelho da Costa. O impacto da desinformação digital na provisão de serviços ecossistêmicos essenciais à qualidade de vida. **Revista da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 2, n. 33, p. 1–21, 2023. Disponível em: <https://revista.defensoria.rs.def.br/defensoria/article/view/547>. Acesso em: 27 abr. 2025.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

SILVA, Thiago; PRADO, Marcos Aparecido Rodrigues do. Alerta vermelho: desinformação, pós-verdade e fake news uma ameaça constante a sociedade. **Logeion**: Filosofia da Informação, Rio de Janeiro, RJ, v. 11, n. 1, p. e-7177, 2024. DOI: 10.21728/logeion.2024v11n1e-7177. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/7177>. Acesso em: 27 abr. 2025.

URBANO, Krystal; OLIVEIRA, Thaiane; EVANGELISTA, Simone; MASSARANI, Luisa. Mapeando a desinformação sobre o meio ambiente na América Latina e no Caribe: uma análise bibliométrica de um campo incipiente de pesquisa. **Journal Of Science Communication**, América Latina, v. 1, n. 7, p. 1-21, jan. 2024. Disponível em: <https://inct-cpct.fiocruz.br/2024/03/01/mapeando-a-desinformacao-sobre-o-meio-ambiente-na-america-latina-e-no-caribe-uma-analise-bibliometrica/>. Acesso em: 27 abr. 2025.

VITORINO, Elizete Vieira. A competência em informação e a vulnerabilidade: construindo sentidos à temática da vulnerabilidade em informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 47, n. 2, 2018. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4187>. Acesso em: 27 abr. 2025.

VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado (org.). **As dimensões da Competência em Informação**: técnica, estética, ética e política. Porto Velho: EDUFRO, 2020. 240 p.

VOLOTÃO, Carina; MORAES, Marielle Barros de; SILVA, José Antônio da. Entre a biblioteca universitária e a desinformação: a competência em in-formação em perspectiva. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2024, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: ANCIB, 2024. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxivenancib/paper/viewFile/2186/1765>. Acesso em: 27 abr. 2025.